

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 9 – A instituição do sacerdócio

Êxodo 19.6 e 28

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

Apesar do sacerdócio no Antigo Testamento (AT) ter sido formalmente estabelecido na época do Êxodo, o termo “sacerdote” surge pela primeira vez no relato Bíblico em Gn. 14:18-20, mais de 400 anos antes. Nesse episódio Abraão é abençoado por um sacerdote de nome Melquisedeque. Mais atrás, ainda, encontramos Abel e Noé fazendo sacrifícios a Deus. Não podemos afirmar, porém que eles eram sacerdotes apesar de que realizar sacrifícios era uma das funções de um sacerdote no AT. No tempo em que José era o homem de confiança do Faraó do Egito, há citações a sacerdotes egípcios, que inclusive possuíam terras (Gn 47.22). Um deles, tinha o nome de Potífera, sacerdote do deus Om e pai da esposa de José (Gn. 41.45). Na época de Moisés, seu sogro Jetro, é identificado inicialmente como sacerdote em Mediã, passado a ser reconhecido mais tarde, como sacerdote do Deus Altíssimo conforme Êx. 18.1 e 10-12.

2. O sacerdócio araônico

No início da jornada dos israelitas, rumo a Canaã, Moisés, além de líder do povo, desenvolveu também uma função sacerdotal temporária, até que Arão e seus descendentes viessem a ser colocados por Javé como sacerdotes entre o povo. Vale notar que há passagens tais como Êx. 19.24 que indicam que Arão e seus filhos

funcionaram como sacerdotes entre o povo mesmo antes de serem consagrados pelo Senhor. Vale notar também que tanto Arão quanto Moisés seu irmão, eram da tribo de Levi. Portanto, seria natural que as escolhas do sacerdócio ocorressem entre essas pessoas. Eles seriam responsáveis por manter o relacionamento do povo com Javé. Isso se daria, por exemplo através da manutenção dos locais onde Javé manifestaria sua presença e através da ministração ao cumprimento da lei incluindo a realização dos sacrifícios de animais para expiação de pecados. Dentro dessas funções eles seriam também responsáveis em manter os locais sagrados ou separados, cuidando do que era sagrado em oposição ao que era profano. Não apenas Arão e seus filhos eram envolvidos no sacerdócio, mas todos os demais descendentes da tribo de Levi. Esses eram inclusive responsáveis pelas questões da logística dos itens sagrados, incluindo transportes, bem como pela segurança física deles.

3. Um reino de sacerdotes e nação santa

Um dos fundamentos da aliança de Deus com o seu povo no Sinai foi que eles se tornariam um reino sacerdotal e um povo santo (Êx. 19.6a). Uma das possíveis interpretações para essa designação é que Israel seria a nação que teria acesso direto ao Senhor mediando Sua presença junto aos

demais povos. Ela seria a guardiã da lei e através desse povo de sacerdotes essa lei seria conhecida de todos os demais. Israel seria a nação através da qual o Messias Salvador viria a terra estabelecendo um caminho para salvar todos os povos. O propósito de Israel como Povo de Deus seria participar da redenção de todas as nações.

4. Aplicações para os dias atuais

O sacerdócio de Arão, o primeiro Sumo Sacerdote, e de seus filhos mostrou-se imperfeito e limitado uma vez que eles mesmos eram pecadores bem como seriam os demais sacerdotes que haveriam de vir após eles. Em contraste ao sacerdócio do AT, no NT, e em especial no livro de Hebreus, Jesus é apresentado como o Sumo Sacerdote perfeito, diferente, portanto, de qualquer outro que tenha existido, sendo seu sacerdócio, superior aquele iniciado por Arão. Ele é perfeito porque trouxe a paz e a certeza de salvação para quantos Nele creem. Esse Sumo Sacerdote é também perfeito, porque permite que o cristão desenvolva um relacionamento pessoal com Deus através de Jesus, seu Filho, e Deus humanado, permitindo ao crente não apenas a sua salvação mas também constantes vitórias ao longo de sua vida diária.

Com a vinda do Messias, todos aqueles que viessem a aceitá-lo como Senhor e Salvador passariam a compor o Povo de Israel Espiritual. Dentro dessa perspectiva, esses crentes também seriam uma nação de sacerdotes à medida que, através de cada um, o Evangelho com as suas boas novas de salvação, poderia ser espalhado a todos os cantos da terra. Em 1 Pe 2.9,10 encontramos que **“Mas vós sois a geração eleita, o**

sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia”.

5. Conclusão

O povo de Israel do Antigo Testamento não podia se relacionar pessoalmente com Javé. Sempre era necessária a presença do sacerdote. Ele tinha como função, oferecer sacrifícios pelos pecados do povo. Ele precisava também, oferecer sacrifícios pelos seus próprios pecados, pois também era pecador. Jesus, porém, sem pecado, ele mesmo, foi sacrificado como Cordeiro de Deus para tirar o pecado do mundo. Nenhum sacerdote teve essa dupla função de sacerdote e cordeiro do sacrifício ao mesmo tempo. Essa qualificação permite a Jesus nos representar de forma completa e perfeita junto a Deus. Não há nada que separe o nosso Sumo Sacerdote Jesus do nosso Deus. Através de Jesus, temos acesso direto à graça de Deus.

Bibliografia:

Bible Study Tools, verbetes “Priest” e “Priesthood”, de Richard E. Averbeck.